

A Transição das Florestas: dos Riscos à Resiliência

Relatório Global de Florestas do CDP 2023

Julho 2023



Apresentação



Thomas MaddoxDiretor Global, CDP
Florestas e Terras

A <u>Avaliação da Declaração Florestal</u> foi criada para rastrear os avanços nos compromissos ligados aos objetivos florestais globais. O seu primeiro relatório foi publicado em 2022, trazendo a seguinte pergunta: "estamos no caminho certo para cumprir os objetivos florestais de 2030?" O resumo executivo desse relatório pode ser resumido em uma única palavra: "não".

A importância das florestas, bem como os riscos e oportunidades que elas resultam para as empresas e as instituições financeiras que deixam de reconhecer e gerenciar os seus impactos e suas dependências em relação a elas, continuam sendo mais bem entendidos, ano após ano. O papel das florestas (e de outros ecossistemas naturais) para a mitigação, adaptação e resiliência climática está, hoje, claramente reconhecido na batalha contra as mudanças climáticas. Na COP26, foi lançada a <u>Declaração dos Líderes</u> de Glasgow sobre Florestas e Uso do Solo, que reuniu mais de 140 países comprometidos a gerir o desmatamento, acompanhada de diversos novos compromissos por empresas e entidades financeiras, em uma concertação de esforços para revigorar a ação relacionada às florestas. Na COP27, esses compromissos foram reiterados e esclarecidos pela Parceria de Líderes de Florestas e Clima e pelo Plano de Ação do Setor Financeiro contra o Desmatamento, respectivamente. Uma estratégia empresarial efetiva para a gestão dos riscos climáticos deve considerar os impactos do desmatamento e a restauração florestal.

Ao mesmo tempo, os processos políticos paralelos sobre a gestão da perda da biodiversidade também destacaram a importância das florestas, para que possamos abordar a extinção de espécies. O novo Quadro Global de Biodiversidade acordado na COP15 tem o objetivo específico de lidar com os principais impulsionadores da perda da biodiversidade. E o primeiro desses impulsionadores é a mudança no uso do solo, que inclui o desmatamento.

A regulação sobre os impactos florestais deverá acompanhar os acordos políticos já alcançados. A <u>União Europeia</u> já está liderando esse processo e, a partir de 2024, fará com que as empresas passem a demonstrar que as suas atividades não estão contribuindo ao desmatamento.

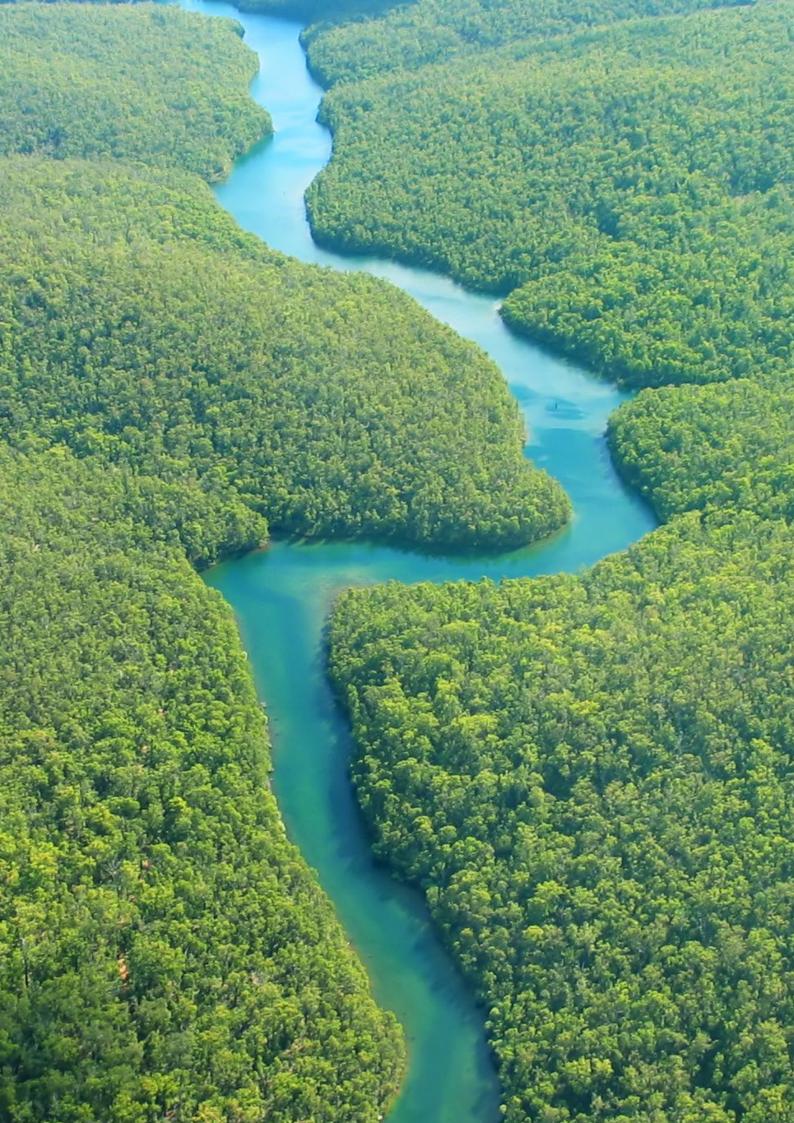
Então, por que os argumentos cada vez mais frequentes pela ação não estão sendo traduzidos em mudança na terra? Por que as <u>taxas de desmatamento</u>, em particular, nos trópicos, teimam em continuar sendo de muitos milhões de hectares por ano?

O presente relatório traz novas ideias sobre alguns motivos que estão por trás dessas constatações. Valendo-se das informações de mais de 1.000 empresas que divulgaram a sua trajetória rumo ao desmatamento zero nas suas cadeias de fornecimento, ele nos provê a mais clara imagem que já pudemos alcançar sobre a situação atual das empresas e a sua forma de pensar. Os resultados mostram que as empresas estão, sim, reconhecendo os riscos do desmatamento, e que estão, sim, fazendo compromissos para lidar com eles. Porém, esses riscos e compromissos continuam, em grande medida, carentes de uma abordagem, mesmo quando os benefícios da mitigação dos riscos superam os custos percebidos de não o fazer. Apenas uma em cada dez empresas que relataram por meio do CDP podem afirmar, de forma justificada, que estão gerindo adequadamente os seus riscos resultantes do desmatamento. Em poucas palavras, a erradicação do desmatamento das cadeias de fornecimento ainda não é uma prioridade para a maioria das empresas, e a pressão das instituições financeiras, dos consumidores ou dos tomadores de políticas para que essas empresas ajam continua muito branda para impulsionar um avanço significativo.

Tudo isso mudará em algum momento. A não ser que aconteça um milagre ambiental, essa mudança precisa ocorrer. A pergunta é: quando? Quanto mais ela demorar, mais difícil será e mais caro custará. Uma parte do problema é entender que o desmatamento é uma parte tão constitutiva do desafio climático atual. Muitas empresas e instituições financeiras parecem perceber os diversos desafios individuais como uma lista de ameaças desconectadas entre si, como se cada uma delas pudesse ser abordada de acordo com as pressões de cada dia. O clima é atualmente o foco. O volume dos chamados para que consideremos a "natureza" ou biodiversidade está se tornando cada vez mais alto. A água é uma prioridade em algumas áreas. Quem teria tempo para também pensar sobre o desmatamento?

Na verdade, todos os riscos ambientais são facetas de um mesmo desafio ambiental fundamental de oferta e demanda. Estamos demandando mais do nosso meio ambiente do que ele pode nos prover, em termos de recursos naturais e processamento de resíduos, ao mesmo tempo em que estamos simultaneamente erodindo a oferta, através da destruição de habitats e da poluição excessiva. As mudanças climáticas são um sintoma desse problema, e, não, o seu fator subjacente. O enfrentamento do desafio ambiental requer uma abordagem holística: um entendimento abrangente de todos os impactos ambientais, todas as dependências, e dos riscos e oportunidades que deles surgem (um processo delineado de forma abrangente pela TNFD), assim como a definição de respostas claras e baseadas na ciência (um processo atualmente delineado pela SBTN), e a implementação de um claro plano de ação que também considere a dimensão social (um processo que o CDP está rastreando, atualmente, pelos seus questionários, e, nos <u>próximos anos</u>, monitorará de uma forma mais integrada e alinhada à TNFD, à SBTN e a outros frameworks e padrões ambientais).

O enfrentamento do desmatamento precisará ser um componente integral da maioria das estratégias ambientais holísticas no futuro. Ele é uma ação que contribui a muitos desafios, incluindo o clima, a segurança hídrica, a perda da biodiversidade e os potenciais benefícios sociais. Hoje, uma empresa, a cada dez, está gerindo esses riscos. Amanhã, essa empresa terá uma vantagem inicial significativa sobre os seus concorrentes, à medida que as pressões continuarem aumentando.



Sumário

| Apresentação | 02 |
|--|----|
| Constatações principais | 06 |
| Introdução | 08 |
| Divulgação | 11 |
| Os riscos do desmatamento | 16 |
| Visão geral do panorama de gestão de desmatamento | 23 |
| Detalhamento do desempenho | 28 |
| Rumo a uma economia resiliente | 35 |
| Apêndice I Resultados relacionados aos indicadores chave de desempenho (KPIs) | 46 |

Aviso importante

O conteúdo deste relatório pode ser utilizado por qualquer pessoa desde que seja dado o devido reconhecimento ao CDP. Isso não representa uma licença para revender nenhum dos dados relatados ao CDP ou aos autores contribuintes e apresentados neste relatório. Se você pretende revender qualquer conteúdo deste relatório, você precisa obter permissão expressa do CDP antes de fazê-lo. O CDP preparou os dados e a análise deste relatório com base nas respostas à solicitação de informações do CDP 2022. Nenhuma representação ou garantia (expressa ou implícita) é dada pelo CDP quanto à precisão ou integridade das informações e opiniões contidas neste relatório. Você não deve agir de acordo com as informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na medida permitida por lei, o CDP não aceita ou assume qualquer responsabilidade, ou dever de cuidado por quaisquer consequências de você ou qualquer outra pessoa agindo, ou abstendo-se de agir, com base nas informações contidas neste relatório ou em qualquer decisão baseada nele. Todas as informações e opiniões aqui expressas pelo CDP são baseadas em seu julgamento no momento deste relatório e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos, setoriais e específicos da empresa. Comentários de convidados incluídos neste relatório refletem as opiniões de seus respectivos autores; sua inclusão não é um endosso deles. O CDP, suas firmas ou empresas afiliadas, ou seus respectivos acionistas, membros, sócios, diretores, conselheiros, executivos e/ou funcionários, podem ter uma posição nos valores mobiliários das empresas aqui discutidas. Os valores mobiliários das empresas mencionadas neste documento podem não ser elegíveis para venda em alguns estados ou países, nem adequados para todos os tipos de investidores; o seu valor e os rendimentos que produzem podem flutuar e/ou ser afetados adversamente pelas taxas de câmbio. 'CDP' refere-se à CDP North America, Inc, uma organização sem fins lucrativos com status de

Constatações principais

1 00

As florestas estão no centro da nossa economia. O reconhecimento do papel desempenhado pelas florestas na regulação climática e na perda de biodiversidade continua a aumentar, mas as florestas ainda seguem sendo derrubadas.

As florestas são fundamentais para as empresas e têm impactos sobre muitos riscos ligados à biodiversidade, ao clima e à natureza. Portanto, não será possível alcançarmos uma economia resiliente sem progressos ligados à diminuição do desmatamento.

Na COP27, os governos, instituições financeiras e empresas de todo o mundo deram passos para diminuir o desmatamento e aumentar a conservação das florestas.

Um novo Quadro Global de Biodiversidade foi acordado durante a COP15- CDB, mediante um acordo que se tornou um marco para a proteção da biodiversidade, dos ecossistemas e dos direitos indígenas à terra. Esse acordo inclui o requisito de que os governos assegurem que as empresas e instituições financeiras avaliem e divulguem os seus impactos e dependências em relação à biodiversidade. Como o desmatamento é um dos maiores fatores da perda da biodiversidade, divulgar a respeito da biodiversidade significa divulgar o que está ocorrendo com as florestas.

2



A visibilidade do desempenho das empresas rumo à erradicação do desmatamento está se tornando cada vez mais clara, com um número recorde de empresas que atualmente estão divulgando os seus avanços.

Um número recorde de

1.043

empresas relatou, por meio do CDP, sobre a sua gestão de desmatamento em 2022.



um aumento de quase

300%

em relação a 2017.

3



As empresas estão divulgando uma exposição considerável aos riscos do desmatamento, mas a mitigação desses riscos é vista como algo relativamente barato.

Duas em cada três empresas que divulgaram os seus dados identificam algum nível de riscos relacionados às florestas.

O impacto financeiro potencial dos riscos relacionados às florestas relatado é de mais de US\$ 78,6 bilhões¹, enquanto o custo total das respostas a todos os riscos florestais identificados foi estimado em apenas US\$ 5,9 bilhões².

Na média, isso quer dizer: quase US\$ 300 milhões em risco, versus US\$ 17,4 milhões para dar respostas, por cada empresa que relatou.

¹ Relatado por 269 empresas.

² Relatado por 342 empresas.



Apesar do reconhecimento dos riscos, apenas um pequeno grupo de empresas afirmou estar no caminho rumo à erradicação do desmatamento das suas cadeias de fornecimento.



12% das empresas (cerca de 1 em cada 10) monitoram a pegada de desmatamento / conversão em todo o seu consumo na sua cadeia de fornecimento, e relatam mais de 90% do volume total verificado como livre de desmatamento e/ou conversão e em conformidade com as suas políticas e compromissos de não-desmatamento.



Apenas um terço das empresas (31%) conta com supervisão no nível de conselho, com competência sobre questões relacionadas às florestas, com responsabilidades, no nível da gestão, por avaliar e gerir os riscos e as oportunidades relacionadas às florestas.



Pouquíssimas empresas (3%) estão realizando avaliações abrangentes sobre riscos relacionados às florestas, incluindo o mapeamento e o relato da localização de suas operações e fornecedores.

As empresas que estão agindo em relação às florestas têm uma vantagem inicial em relação às crescentes expectativas de mercado ligadas à natureza, assim como em relação aos crescentes riscos.



As melhorias sobre os anos anteriores são bastante visíveis, mas a pequena taxa de transição ao não-desmatamento está deixando as empresas e instituições financeiras expostas a riscos.

As empresas europeias tendem a ter um desempenho melhor, mas um grupo de empresas latino-americanas também está se destacando, tendo alcançado altos níveis de conformidade e monitoramento.

As empresas norte-americanas estão com um desempenho insatisfatório e estão mais expostas a riscos relacionados às florestas.

Nenhum setor específico está demonstrando um desempenho excepcional em lidar com o desmatamento, mas as empresas de materiais estão com um desempenho melhor do que as outras.

As empresas varejistas estão com o pior desempenho, por não terem convertido, de forma ampla, as suas políticas em ações, e por terem perdido oportunidades de mitigar os seus fatores de exposição a riscos.





As empresas que alcançarem o desmatamento zero terão oportunidades significativas em uma economia de desmatamento zero positiva para a natureza. Mas para aproveitarem essas oportunidades, as empresas e instituições financeiras precisam agir rapidamente.

Mais de US\$ 58 bilhões em oportunidades relacionadas às florestas foram identificados por 231 empresas em 2022. Como esse número representa apenas 29% de todas as empresas que relataram, a cifra diz respeito a apenas uma fração dos ganhos potenciais.

É apenas reconhecendo o papel central que o desmatamento desempenha para os riscos ligados ao clima e à natureza, e reconhecendo as estratégias para lidar com o problema, mediante planos de transição eficazes, que as oportunidades se concretizarão, e os riscos serão mitigados.

³ Para, ao menos, uma das commodities que as empresas compram. A cifra só se aplica a processadores, traders, manufatura ou varejistas.

⁴ Para, ao menos, uma das commodities que as empresas compram.

Introdução

As florestas são fundamentais para as empresas e têm impactos sobre muitos riscos ligados à biodiversidade, ao clima e à natureza. Não será possível alcançarmos uma economia resiliente sem progressos relativos à diminuição do desmatamento.

As florestas estão no centro da nossa economia. O reconhecimento do papel desempenhado pelas florestas na regulação climática e nas perdas de biodiversidade continua a aumentar, mas as florestas ainda seguem sendo derrubadas.

Estima-se que mais da metade do PIB do mundo dependa de forma moderada ou alta da natureza e dos seus serviços⁵. Os nossos ecossistemas naturais, incluindo as florestas, estão na base da economia global ao proverem uma ampla diversidade de serviços necessários às empresas e aos mercados financeiros. Além de regularem o clima e removerem as emissões de gases de efeito estufa (GEE) da nossa atmosfera, as florestas ajudam a prover a água, controlar a poluição, apoiar a polinização e a saúde dos solos, proteger as pessoas e prover os produtos madeireiros e a subsistência⁶. As florestas constituem algumas das áreas mais biologicamente ricas na Terra e, como tais, os esforços para enfrentar a perda da natureza e os riscos relacionados à natureza não podem ser realizados sem que haja avanços em relação ao desmatamento.

O valor total das florestas do mundo está estimado em pelo menos US\$ 150 trilhões – quase o dobro do valor dos mercados globais de ações⁷. As florestas têm uma absorção efetiva de carbono da ordem de 7,6 bilhões de toneladas de CO2e por ano⁸, o que equivale às emissões de combustíveis fósseis e das indústrias dos EUA e da UE27 em 2021⁹. Elas não são, apenas, uma solução custo-efetiva para a crise climática, mas têm, também, uma importância fundamental para a continuidade das empresas, das receitas e do crescimento. Apenas o valor dos serviços ambientais que as florestas proveem às empresas, sem contar a sua função de regulação do clima, está na faixa de US\$ 1 a 3 trilhões. E seria ainda maior, se pudéssemos quantificar, com facilidade, o seu papel na preservação da biodiversidade e do ciclo de nutrientes do solo¹⁰.

Todos nós dependemos, em última instância, dos serviços prestados pelas florestas em algum grau. Setores como o extrativismo, a agricultura e os alimentos têm uma dependência clara e direta em relação às florestas, por meio da extração dos recursos e dos serviços ecossistêmicos que eles proporcionam. Por ser mais difícil entender as relações e as consequências para as indústrias secundárias e terciárias, essas relações e consequências podem estar sendo subestimadas. Ainda assim, os setores químicos, de comércio varejista, bens de consumo e de estilo de vida também possuem "dependências invisíveis" em relação às florestas, por meio de suas cadeias de fornecimento.

⁵ World Economic Forum. (2020) Nature Risk Rising. https://www3.weforum.org/docs/WEF_New_Nature_Economy_Report_2020.pdf.

⁶ de Groot, R., Brander, L., van der Ploeg, S., Costanza, R. (2012) Global estimates of the value of ecosystems and their services in monetary units. Ecosystem services. 1(1). https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2012.07.005.

⁷ Kappen, G. et. al. (2020) The Staggering Value of Forests—and How to Save Them. https://www.bcg.com/. publications/2020/the-staggering-value-of-forests-and-how-to-save-them

⁸ Harris, N. L. et al. (2021). Global maps of twenty-first century forest carbon fluxes. https://doi.org/10.1038/s41558-020-00976-6.

⁹ Our World in Data based on the Global Carbon Project. (2022) https://ourworldindata.org/grapher/annual-co-emissions-by-region.

¹⁰ Kappen, G. et. al. (2020) The Staggering Value of Forests—and How to Save Them. https://www.bcg.com/publications/2020/the-staggering-value-of-forests-and-how-to-save-them.

Isso inclui quase quatro milhões de hectares de florestas virgens, levando à liberação de 2,5 Gt de CO2e, equivalentes às emissões anuais de combustíveis fósseis da Índia.

Como a natureza – incluindo as florestas – perde a sua capacidade de prover tais serviços em função do crescente desmatamento, as empresas poderiam sofrer perdas significativas, colocando em risco as suas receitas e o seu valor. À medida que o desmatamento avança e as receitas das empresas são consideradas, as instituições financeiras também enfrentam riscos ligados aos seus rendimentos, a ativos ociosos e a limitadas oportunidades de diversificação e investimento. Portanto, é de vital importância que elas apoiem as empresas na transição, valendo-se dos meios de mercado corretos. **As florestas são fundamentais para as empresas e têm impactos sobre muitos riscos ligados à biodiversidade, ao clima e à natureza. Não será possível alcançarmos uma economia resiliente sem progressos relativos à diminuição do desmatamento.**

Apesar do valor das florestas, o nível da sua perda continua alto. As regiões tropicais ricas em biodiversidade e carbono perderam 11 milhões de hectares, equivalentes à área de mais de 15 milhões de campos de futebol, no ano passado. Isso inclui quase quatro milhões de hectares de florestas virgens, levando à liberação de 2,5 Gt de CO2e, equivalentes às emissões anuais de combustíveis fósseis da Índia¹¹.

Os principais acordos globais alcançados em 2022 destacam que uma ação essencial rápida para deter o desmatamento será necessária por parte das empresas e instituições financeiras. **Na COP27, as ligações entre as florestas e o clima foram ainda mais enfatizadas, e governos de todo o mundo deram passos para diminuir o desmatamento e aumentar a conservação das florestas.** As instituições financeiras deram o passo de firmar o Compromisso pela Eliminação do Desmatamento Causado pela Produção de Commodities até 2025, e publicaram as expectativas compartilhadas dos investidores em relação às empresas. Empresas líderes na produção de gado e soja comprometeram-se com o roteiro para comerciantes de commodities, com o objetivo de deter o desmatamento na Amazônia. A União Europeia avançou novas regulações para impedir que commodities ligadas ao desmatamento sejam importadas ao seu mercado.

Um novo Quadro Global de Biodiversidade foi acordado durante a COP15-CDB, mediante um acordo que se tornou um marco para a proteção da biodiversidade, dos ecossistemas e dos direitos indígenas à terra, incluindo um requisito de que os governos assegurem que as empresas e instituições financeiras avaliem e divulguem os seus impactos e dependências em relação à biodiversidade. Como o desmatamento é um dos maiores fatores da perda da biodiversidade, a divulgação de dados ligados à biodiversidade significa divulgar o que está ocorrendo com as florestas. Muitas das outras metas desse Quadro Global também estão ligadas às florestas, incluindo a Meta 1 de deter as perdas de ecossistemas, as Metas 2 e 3 ligadas à restauração e conservação dos ecossistemas, a Meta 10 sobre a agricultura sustentável, o alinhamento de fluxos financeiros públicos e privados para deter e reverter a perda da natureza até 2030 (Objetivo D / Meta 14) e a Meta 15 sobre o monitoramento e a divulgação de riscos, dependências e impactos ambientais.

Tudo isso é parte de um crescente impulso para enfrentar o desmatamento e outros riscos relacionados à natureza, em reconhecimento ao papel fundamental que as florestas desempenham nas emergências climática e de biodiversidade.

Relatório Global de Florestas do CDP 2023

Os indicadores chave de desempenho (KPIs) do CDP para as florestas: ações essenciais necessárias para eliminar o desmatamento das cadeias de fornecimento

As empresas que divulgam os seus dados pelo CDP são avaliadas em termos de sua governança, estratégias e medidas de implementação, a partir de 15 Indicadores Chave de Desempenho (na sigla em inglês, KPIs) para a gestão do desmatamento. Esses indicadores rastreiam o desempenho das empresas a partir de um conjunto de ações essenciais necessárias para remover o desmatamento das cadeias de fornecimento¹². Os 15 KPIs do CDP para as florestas baseiam-se fortemente nos 12 princípios centrais da Iniciativa Accountability Framework.







Governança



Supervisão no Nível do Conselho

Certificação

As empresas têm ao

menos 90% do volume

total da sua produção e

consumo de uma

commodity com

certificação do

cumprimento de

desmatamento zero

padrões de

As empresas têm um membro do seu Conselho destacado supervisionando as questões relacionadas às florestas: ao menos um membro do Conselho tem competência sobre questões relacionadas às florestas: as questões relacionadas às florestas estão integradas aos principais mecanismos de governança; há uma responsabilidade no nível da gestão por avaliar e gerir os riscos e oportunidades relacionados às florestas; e as questões relacionadas às florestas são relatadas ao Conselho ao menos uma vez a



Rastreabilidade

As empresas são capazes

de rastrear mais de 90% do

volume da sua produção e

commodity até o município

inicial, ou nível equivalente.

consumo de uma

Medição & metas

Políticas • • •

As empresas têm ao menos uma política de desmatamento zero publicamente disponível, seja ela geral ou ligada a commodities específicas, cobrindo todas as suas operações, contendo elementos sociais e acões de remediação e restauração que incluam marcos e metas com prazos definidos.



Compromissos • • • •

As empresas têm compromisso público de desmatamento zero (não-conversão de ecossistemas naturais, desmatamento bruto zero / não desmatamento) relacionado às florestas, contendo elementos sociais, ações de remediação e restauração¹³ com prazos definidos e prazo de realização total até 2025. que incluam um prazo de cortes anterior a 2020, com Consentimento Livre, Prévio e Informado, cobrindo 100% da produção e do consumo, aplicado a todas as operações relevantes da empresa

Estratégia

Estratégia • • •

As empresas incorporam questões relacionadas às florestas em todas as partes dos seus planos de negócios estratégicos de longo prazo: planejamento financeiro, objetivos de negócios de longo prazo e estratégias para os objetivos de longo prazo





9



Cumprimento dos Compromissos de Conversão e **Desmatamento Zero**



As empresas têm uma política de não-desmatamento ou compromisso abrangente, com um sistema para controlar, monitorar ou verificar a conformidade. Esse sistema cobre todas as operações diretas relevantes ou cadeias de fornecimento. As empresas relatam que mais de 90% do volume total está em conformidade com os compromissos, mais de 90% do volume total está verificado como livre de desmatamento e/ou conversão, e há monitoramento da pegada de desmatamento / conversão em todo o consumo da sua cadeia de fornecimento, caso a empresa seia um processador, trader, manufatura ou vareiista.



Avaliação de Riscos

As empresas realizam uma avaliação abrangente14 de riscos relacionados às florestas, mapeiam toda a sua cadeia de valor e relatam a localização das suas operações e dos seus fornecedores.



Gerenciamento



Conformidade Legal

As empresas produzem ou obtêm commodities em regiões com alto risco de desmatamento e avaliam a sua própria conformidade e/ou a conformidade dos seus fornecedores em relação às regulações sobre florestas e/ou aos padrões obrigatórios.





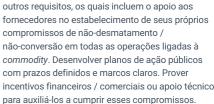
Engajamento da Cadeia de Fornecedores

12



Pequenos Produtores

pequenos produtores no apojo a boas práticas agrícolas e à redução do desmatamento e/ou conversão de ecossistemas naturais, provendo a eles incentivos financeiros / comerciais ou assistência técnica, a fim de auxiliá-los no cumprimento dessa finalidade



Processadores, traders, manufatura e vareiistas que

trabalham com fornecedores diretos para apoiar e

melhorar a sua capacidade de cumprir as políticas e

compromissos relacionados às florestas, bem como

Fornecedores Diretos





Fornecedores Indiretos

Traders, manufatura ou comerciantes varejistas que trabalham além do nível dos fornecedores diretos, para gerir e mitigar os riscos relacionados ao desmatamento por meio de atividades de capacitação





Atividades ou Iniciativas Externas Relacionadas às Florestas

As empresas participam em abordagens de paisagem (incluindo as abordagens jurisdicionais) para o avanço nos objetivos de uso compartilhado e sustentável do solo, em lugares onde a iniciativa tenha objetivos claros e avancos monitorados e publicamente relatados.









As empresas apoiam ou implementam projetos com foco na restauração e proteção do ecossistema, com



monitoramento ao longo do tempo e resultados medidos



nível a ele equivalente.

13 Incluindo compromissos de operações em conformidade com a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, para remediar quaisquer impactos adversos sobre os povos indígenas e comunidades locais; a adoção dos princípios da Organização Internacional do Trabalho da ONU; a resolução de reclamações e conflitos mediante processos de consultas abertas e transparentes; o reconhecimento dos seus direitos legais e consuetudinários à posse da terra; e ações de restauração e compensação, para lidar com o desmatamento e/ou conversão realizados no passado.

Metas

As empresas alcançaram ou

commodities 100% livres de

desmatamento certificadas.

As empresas alcançaram ou

dos seus fornecedores até o

estão avançando continuamente

rumo às metas de rastrear 100%

primeiro município de origem ou

rumo às metas de obter

estão avancando continuamente

14 Descrição completa das operações relevantes com riscos de alcance superior a seis anos; disponibilidade de commodities que gerem riscos para as florestas; qualidade das commodities com riscos para as florestas: impacto das atividades sobre a situação dos ecossistemas e habitats; impactos sociais; e inclusão das comunidades locais na avaliação

Divulgação

A visibilidade do desempenho das empresas rumo à erradicação do desmatamento está se tornando cada vez mais clara, com um número recorde de empresas que estão divulgando os seus avanços.

Um número recorde de

um aumento de quase

empresas relatou, por meio do CDP, sobre a sua gestão de desmatamento em 2022.

em relação a 2017.

Esse resultado aponta que a divulgação dos dados relacionados às florestas está se tornando uma prática cada vez mais estabelecida, e significa que o CDP possui o conjunto de dados mais abrangente e padronizado sobre a exposição e a gestão de riscos empresariais ligados ao desmatamento. Esses dados são uma ferramenta vital para as instituições financeiras, que possuem, hoje, acesso a uma quantidade ainda maior de dados que lhes

As empresas de quatro setores-chave têm o maior impacto potencial sobre as florestas: materiais; alimentos, bebidas e agricultura; manufatura; e comércio varejista. Elas representam 87% das empresas que estão relatando. As empresas que, atualmente, estão divulgando os seus dados incluem:

ajudem a informar uma melhor tomada de decisões.

- Os maiores traders e empresas de óleo de palma, incluindo: Wilmar, IOI, Musim Mas, Sime Darby, Cargill, Bunge ADM, Olam, e Viterra (a antiga Glencore Agriculture), e Golden Agri-Resources;
- Muitas das maiores marcas do mundo que compram o óleo de palma, incluindo: Unilever, Colgate-Palmolive, General Mills, PepsiCo, Mars e Ferrero, Hershey, Kellogg's, Kraft Heinz, L'Oreal, Mars, PepsiCo, Reckitt Benckiser. Nestlé:
- Os três maiores traders que dominam as exportações de soja do Brasil: Cargill e ADM (Archer Midland Daniels), e Bunge – a maior empresa de processamento de óleos vegetais do mundo;
- ▼ Três dos maiores abatedouros do Brasil: JBS, Marfrig e Minerva;
- As maiores operadoras de fast food: McDonalds, Starbucks, Yumm Brands!, Restaurant Brands International;
- As maiores empresas de papel e embalagens obtidos de florestas: International Paper Company, Mondi, Kimberly-Clark Corporation, Oji Holdings Corporation, WestRock Company, UPM-Kymmene Corporation, Stora Enso, Smurfit Kappa Group PLC, Sumitomo Forestry Co., Nippon Paper Industries Co Ltd., Amcor, Tetra Pak.

No total, 810 empresas estão divulgando os seus dados sobre ao menos uma das sete *commodities* de alto risco responsáveis pela maior parte do desmatamento relacionado à agricultura, equivalendo a 1.375 divulgações em nível de *commodity* (Figura 1).

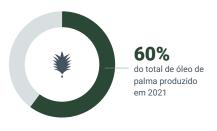
| Tipo de commodity | Percentual de empresas que reportaram em 2022 | Aumento de relatórios desde 2020 |
|--------------------------------|--|-------------------------------------|
| Produtos madeireiros | 74% | 46% |
| Óleo de palma | 34% | 49% |
| Soja | 23% | 38% |
| Produtos derivados da pecuária | 18% | 30% |
| Borracha natural | 8% | 49% |
| Cacau | 7% | 40% |
| Café | 6% | 88% |

As empresas que divulgaram pelo CDP em 2022 representam um percentual significativo da produção e do comércio total. Essas empresas relataram que:

Consumiram mais de **13,4 milhões** de toneladas métricas de carne bovina, ou

Produziram mais de **45,2 milhões** de toneladas métricas de óleo de palma, ou





Utilizaram mais de **57,4 milhões** de toneladas métricas de produtos da soja, correspondendo:

Produziram mais de **386 milhões** de toneladas métricas, equivalendo :





^{*} Os dados sobre comércio e produção são usados apenas para os propósitos de comparação de escalas, com base nas informações mais recentemente disponíveis. A cifra do consumo relatado pode incluir uma medida de duplicidades, uma vez que as commodities podem ser consumidas em múltiplos pontos, enquanto são processadas ao longo da cadeia de fornecimento.

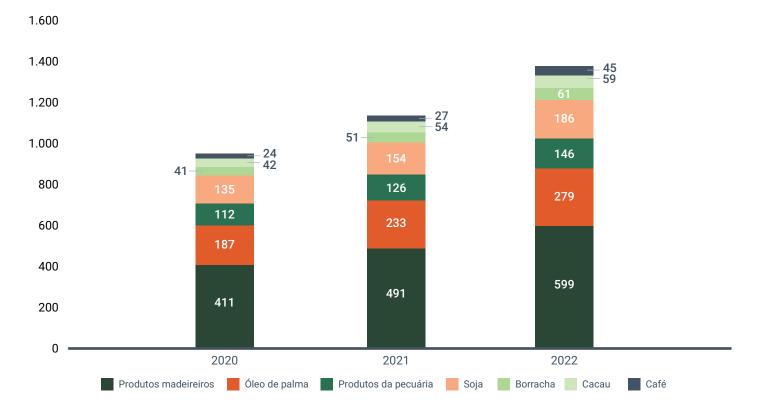
As empresas que relataram os seus dados incluíram: 296 empresas baseadas na Europa, 312 nos EUA e Canadá, 263 na Ásia e 150 na América Latina, ao passo que apenas oito empresas relataram na África, e 14 na Oceania.



O Questionário de Florestas do CDP

O questionário de florestas do CDP rastreia o avanço das empresas na erradicação do desmatamento das suas operações e cadeias de fornecimento. Por meio do CDP, as empresas e instituições financeiras podem demonstrar, de forma transparente, os seus avanços e estabelecer-se como um parâmetro de referência para os seus pares. O questionário de florestas do CDP está alinhado aos princípios, definições e orientações da iniciativa Accountability Framework. As empresas que seguirem essa iniciativa terão melhores condições de relatar pelo CDP. Da mesma forma, as empresas que divulgarem os seus dados de forma abrangente por meio do questionário de florestas do CDP também relatarão mais eficazmente segundo a **Accountability Framework**. Essa abordagem alinhada pode ajudar as empresas a cumprirem as expectativas dos seus compradores, das instituições financeiras e de outros atores interessados.

Figura 1. Divulgação das empresas sobre as commodities, por meio do questionário de florestas do CDP dos anos 2020, 2021 e 2022.







Os riscos do desmatamento



40 das maiores empresas alimentícias e agrícolas do mundo perderão até

26%

do seu valor até 2030.

Enquanto a natureza continua a se deteriorar, as empresas correm, cada vez mais, não apenas os riscos de reputação e jurídicos, mas, também, riscos operacionais e financeiros. como resultado do desaparecimento de insumos diretos e da descontinuação de serviços ecossistêmicos dos quais as empresas dependem¹⁷.

As empresas estão divulgando uma exposição considerável aos riscos do desmatamento, mas a mitigação desses riscos é vista como algo relativamente barato.

As análises recentes vêm enfatizando que o desmatamento ameaça se tornar o "novo carvão" nos portfólios das instituições financeiras, à medida que a exposição às empresas que o estão impulsionando representa um considerável conjunto de riscos financeiros, regulatórios e de reputação¹⁵. A transição climática e natural, que está se acelerando, bem como as mudanças a ela relacionadas em termos de políticas e demandas, podem significar que apenas 40 das maiores empresas alimentícias e agrícolas do mundo com valor acima de US\$ 2 trilhões perderão até 26% do seu valor até 2030, com um impacto setorial médio de mais de 7%16. Isso corresponde a perdas da ordem de até US\$ 150 bilhões para as instituições financeiras que constituiriam uma perda permanente, não cíclica, de magnitude comparável às perdas que se seguiram à crise financeira de 2008.

A destruição de ecossistemas naturais, como as florestas, geram riscos para as empresas e, portanto, para as instituições financeiras, por conta da dependência das empresas em relação à natureza, de consequências econômicas negativas dos impactos das empresas sobre a natureza (perda de consumidores ou mercados inteiros, ações legais caras e mudanças regulatórias adversas como resultado dos impactos diretos e indiretos das atividades das empresas sobre a natureza), e dos impactos mais amplos da perda da natureza sobre a sociedade¹⁸.

Os riscos do desmatamento podem ser não-lineares e são sistêmicos, gerando o risco de uma desagregação de todo o sistema, e não, apenas, de partes individuais contidas nesse sistema. Os riscos sistêmicos relacionados à natureza, tais como o desmatamento, têm pontos críticos modestos que se combinam para produzir grandes falhas a partir de riscos físicos e de transição combinados. Uma perda termina desencadeando uma série de outras perdas e impede que os sistemas se recuperem, com um impacto devastador sobre as empresas e os mercados financeiros que dependem desses sistemas.

As atuais taxas de desmatamento significam que estamos perigosamente próximos desse efeito em cascata. Se a atual taxa de perda de florestas continuar, e 20 a 25% das florestas se perderem, a região poderia atingir um ponto crítico e partes da floresta morreriam, convertendo-se em um ecossistema não florestal¹⁹. O desmatamento em grande escala da Amazônia tem impactos não apenas sobre a sua área, mas também altera os padrões climáticos regionais²⁰, reduzindo a disponibilidade regional de

¹⁵ Race to Zero. (2022) Assessing The Financial Impact Of The Land Use Transition On The Food And Agriculture Sector. https://climatechampions.unfccc.int/wp-content/uploads/2022/09/Assessing-the-financial-impact-of-the-land-use-transition-on-the-food-and-agriculture-sector.pdf.

¹⁶ Ibi

 $^{17 \}quad World \, Economic \, Forum. \, (2020) \, Nature \, Risk \, Rising. \, \underline{https://www3.weforum.org/docs/WEF_New_Nature_Economy_Report_2020.pdf.} \\$

¹⁸ Ibid

¹⁹ Lovejoy, T.E. and Nobre, C. (2019) Winds of will: Tipping change in the Amazon. https://advances.sciencemag.org/content/advances/5/12/eaba2949.full.pdf.

²⁰ Nobre, C. et al. (2016) Land-use and climate change risks and the need for a novel sustainable development paradigm., https://doi.org/10.1073/pnas.1605516113.



Na média isso quer dizer quase:

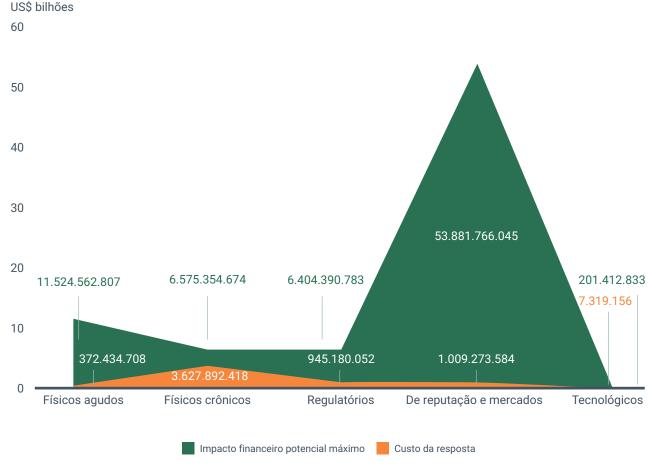
US\$300 mn em risco, versus

US\$17.4 mn

milhões para dar respostas por empresa reportante. água e, com ela, a produtividade agrícola. Se a floresta morrer, as secas se tornarão mais longas na região e a produção agrícola anual incorreria em perdas de US\$ 422 milhões – para considerarmos, apenas, o caso do Brasil²¹. Como o Brasil é um importante exportador global de alimentos, um rápido declínio na produção agrícola brasileira poderia aumentar a volatilidade dos preços dos alimentos globalmente.

Apesar de ainda estarem amplamente sub-relatados, os dados do CDP mostram que as empresas estão expostas a riscos consideráveis relacionados às florestas. Duas em cada três empresas que divulgaram os seus dados identificam algum nível de riscos relacionados às florestas. Porém, apenas uma em cada três empresas (no total, 269) foram capazes de quantificá-los. O impacto financeiro potencial dos riscos relacionados às florestas relatado é de mais de US\$ 78,6 bilhões. As atividades em resposta a tais riscos são vistas como relativamente baratas: o custo total das respostas a todos os riscos florestais identificados foi estimado em apenas US\$ 5,9 bilhões²², ou cerca de 7,5% das perdas potenciais (Figura 2). Na média, isso quer dizer: quase US\$ 300 milhões em risco, versus US\$ 17,4 milhões para dar respostas por empresa reportante.

Figura 2. Impacto financeiro potencial dos riscos ligados à floresta relatados (n=269) e dos custos de suas respostas (n=342).



²¹ Strand, J. et al. (2018) Spatially explicit valuation of the Brazilian Amazon Forest's ecosystem services. https://www.nature.com/articles/s41893-018-0175-0.

²² Relatado por 342 empresas.

Figura 3. Número de empresas que identificou cada tipo de risco (n = 510) e número de riscos identificados por empresa, por tipo



Número de empresas

100

152

153

16

345

Os riscos de reputação e de mercado continuam a ser os mais frequentemente identificados pelas empresas (52%), seguidos dos riscos físicos (agudos e crônicos), regulatórios e, por fim, tecnológicos (Figura 3). Reconhecendo o papel sistêmico desempenhado pelas florestas, as mudanças ambientais de longo prazo – que vieram para ficar – predominam entre as preocupações com os riscos físicos, sendo que a metade desse percentual de empresas identificou riscos físicos crônicos, versus agudos, como resultado do desmatamento. Esses riscos crônicos também são os evitados de forma mais vantajosa, uma vez que são relatados como os riscos cuja resposta é mais cara. A maioria dos fatores de todos os riscos se encontram precisamente na cadeia de fornecimento (52%), o que destaca a importância de um bom engajamento da cadeia de fornecimento para a gestão dos riscos relacionados ao desmatamento.

Mas isso é apenas a ponta do iceberg. Nem todas as empresas avaliam a sua exposição aos riscos florestais ou consideram os custos desses riscos. Um quarto das empresas (23%) não inclui questões relacionadas às florestas em suas avaliações de riscos. Outro quarto das empresas (23%) não relata sobre riscos, uma vez que elas ainda nem avaliam se estão ou não expostas a riscos relacionados às florestas para uma commodity específica. Sem avaliar os riscos, é impossível implementar uma resposta mitigatória apropriada, o que deixa essas empresas expostas e às escuras. A inclusão do desmatamento nas avaliações de riscos é de vital importância, uma vez que quase todas as empresas que realizaram uma avaliação de riscos relacionados às florestas para uma commodity identificaram riscos associados ao desmatamento para essa commodity (84%). A falta de consciência ou erros de julgamento também poderiam ser fatores-chave para explicar porquê um pouco mais da metade das empresas (54%) que relatou riscos relacionados às florestas puderam quantificá-los.





das empresas que realizaram uma avaliação de riscos relacionados às florestas para uma commodity específica identificaram riscos associados ao desmatamento.

A conscientização e o provimento de capacitação técnica para quantificar os riscos relacionados às florestas podem ser componentes centrais para aumentar a escala das ações necessárias.

É surpreendente que mais empresas não estejam identificando riscos relacionados às florestas, quando consideramos que a ciência e as políticas estão cada vez mais apontando, com urgência, que as florestas desempenham um papel fundamental na nossa economia e na resolução das crises climática e de biodiversidade. Os riscos relacionados às florestas ainda continuam sendo sub-relatados e subestimados. A conscientização e o provimento de capacitação técnica para quantificar os riscos relacionados às florestas podem ser componentes centrais para aumentar a escala das ações necessárias. As instituições financeiras e empresas precisam agir imediatamente para protegerem o valor. Uma rápida transição no uso do solo é iminente e será tão profunda quanto uma transição energética. Para atenuar esses riscos e aproveitar os potenciais e oportunidades, é de vital importância que as instituições financeiras entendam, relatem e mitiguem os riscos relacionados às florestas, ajudando a assegurar que as empresas farão o mesmo.



Tipos de riscos relacionados às florestas²³

Riscos de transição

Os riscos de transição incluem os seguintes tipos: riscos regulatórios, de reputação, de mercado e tecnológicos.



Os riscos de transição relacionados à natureza (incluindo os riscos relacionados às florestas) são o resultado da falta de alinhamento entre a gestão de uma organização e o cambiante panorama regulatório, político e social no qual ela opera, enquanto uma transição a uma economia livre de desmatamento e de baixo carbono está em curso. A natureza, velocidade e foco das mudanças produz diferentes níveis de riscos financeiros para as empresas.

? Riscos físicos

Os tipos de riscos físicos incluem: agudos e crônicos.

Os riscos agudos são de curto prazo e baseiam-se em eventos como incêndios, secas ou inundações. Os riscos crônicos são mudanças de longo prazo nas condições ambientais, tais como a mudança dos padrões climáticos, a reduzida aptidão das terras, a vulnerabilidade do ecossistema ou o estresse hídrico. Os riscos físicos podem ter implicações financeiras para as empresas, ao prejudicarem diretamente os seus ativos ou impactarem diretamente as suas cadeias de fornecimento.





Figura 4. Tipos de riscos relacionados às florestas, relatados por fator de risco. O tamanho representa a frequência com que cada fator foi relatado.

| Reputação e mercados Crescente preocupação pela parte interessada ou feedback negativo por ela | Mudanças na preferência dos consumidores 95 | | os custos de sustentáveis os 56 |
|---|---|--|--|
| 139 | Aumento nos preços da(s) commodity(ies) | Cobertura ne pela mídia | egativa |
| Disponibilidade de materiais sustentáveis | 54 | 44 | |
| certificados | Incerteza sobre a origem e/ou legalidade do produto | ligado à lit reputação ou | xposição a anções e 7 tígios |
| 103 | 50 | 21 | posição pela omunidade local 4 |
| 103 | | | ncerteza nos inais do mercado 2 |
| Regulatórios Mudanças na Incerteza | | Mudanças nos padrõ e tipos (chuvas, granizo, neve/gelo) de precipitação | vulnerabilidade do ecossistema |
| legislação regulatór nacional | Aumento na severidade de eventos climáticos extremos | | abilidade Estresse térmico Perda 6 de solos por desertificação |
| Não-conformidade Falta de certific com a legislação e padrões de | ação 77 | Diminuição 14 nos serviços ecossistêmicos | itação fornecimento de recursos do solo |
| Não-conformidade Outro fator Muc | | itro fator ico agudo Ciclone, furacão, tufão | Inundação (costeira, fluvial, de águas subterrâneas) Tecnológicos Outro fator tecnológico |
| internacional e acordos bilaterais 15 12 do p | roduto Incêndios Se | 22 | 6 5 Impossibilidade de aumentar o |
| direito internacional e em acordos bilaterais 14 aplicação da legislação legislação Mudanças nas regulações sobre a posse da terra Mudanças nas regulações sobre a posse da terra Mudanças nas regulações sobre a posse da terra | voluntários 5 onflitos poriedade da . | 7 Subsidência 1 | Propossibilidade de aumentar o rendimento das áreas de produção existentes 4 Onda de frio / geada 1 |

Visão geral do panorama de gestão de desmatamento



Visão geral do panorama de gestão de desmatamento

Apesar do reconhecimento dos riscos, apenas um pequeno grupo de empresas afirmou estar no caminho rumo à erradicação do desmatamento das suas cadeias de fornecimento.

Um pequeno grupo de empresas está se preparando bem para a transição -

12%

das empresas (cerca de 1 em cada 10) monitoram a pegada de desmatamento / conversão de todo o seu consumo na sua cadeia de fornecimento²⁴ e relatam mais de 90% do volume total verificado como livre de desmatamento e/ou conversão, e em conformidade com as suas políticas e compromissos de não-desmatamento.

Esse grupo de empresas que está progredindo na eliminação do desmatamento está em um caminho no sentido de proteger as suas receitas, suas fatias de mercado e seu crescimento. As outras cerca de 90% de empresas que não buscam atender a essa necessidade também não estão se preparando adequadamente para a transição econômica e ambiental, e correm o risco de ficarem para trás.

- 24 Para, ao menos, uma das commodities que as empresas compram. O monitoramento da pegada de desmatamento / conversão só se aplica a processadores, traders, manufatura ou comerciantes varejistas.
- 25 Monitoram a pegada de desmatamento / conversão de todo o consumo na sua cadeia de fornecimento e relatam que mais de 90% do volume total está verificado como livre de desmatamento e/ou conversão e em conformidade com as suas políticas e compromissos de não-desmatamento.

Em 2022, apenas 5% das empresas alcançaram a pontuação "A" do CDP para as florestas, ainda que 12% das empresas afirmassem estar no caminho rumo à erradicação do desmatamento das suas cadeias de fornecimento. Isso aconteceu porque a metodologia de pontuação do CDP avalia a completude da divulgação de cada empresa, isto é, o nível de detalhes e a abrangência das suas respostas, bem como a consciência que a empresa tem sobre as questões ambientais, os seus métodos de gestão e os seus avanços rumo a uma condição de gerenciamento ambiental. Por sua vez, os KPIs do CDP relacionados às florestas proporcionam um maior detalhamento sobre onde as ações essenciais estão sendo realizadas, e onde é preciso melhorar. Um reportante que cumpra todos os KPIs sempre terá uma boa pontuação, mas é possível que uma boa pontuação obscureça a necessidade de providências relativas a algumas dessas ações. E, por outro lado, o cumprimento de um KPI ainda não garante, por si só, a pontuação "A". Das 25 empresas que receberam nota "A" no questionário de florestas do CDP em 2022, 13 relataram estar no caminho para erradicar o desmatamento das suas cadeias de fornecimento para a commodity em questão²⁵.



De forma alentadora

– e alinhada à
necessidade
de proteção e
restauração das
florestas para
alcançarmos 1,5
grau –

43%

das empresas estão engajadas em atividades de restauração dos ecossistemas direcionada e monitorada. Os dados divulgados mostram que as vulnerabilidades estão dispersas ao longo das empresas (Figura 5). Elas surgem no nível da governança e aumentam ao longo dos estágios de identificação e gestão de riscos.

Apenas

31% - 💿

conta com supervisão no nível de conselho e competência para questões relacionadas às florestas com responsabilidades no nível de gestão por avaliar e gerir os riscos e as oportunidades relacionadas às florestas.

Pouquíssimas empresas

3% —

estão realizando avaliações abrangentes sobre riscos relacionados às florestas, incluindo o mapeamento e o reporte da localização de suas operações e fornecedores²⁶.

Ao não mapearem e relatarem a localização das suas operações e dos seus fornecedores, as empresas estão abrindo a guarda a riscos ao longo das suas cadeias de valor. O desempenho mais forte é observado no quesito de conformidade legal, o que demonstra o poder que a regulação obrigatória tem de alavancar mudanças. Mas ela não age de forma perfeita, e um quarto das empresas (26%) ainda não está avaliando a sua conformidade com as regulações ou os padrões obrigatórios existentes sobre as florestas, os quais têm caráter legal vinculante sobre elas.

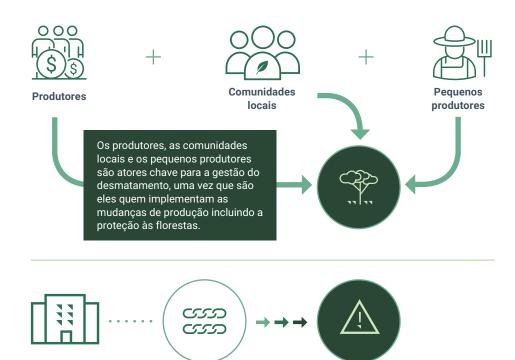
Aproximadamente metade das empresas estão integrando as florestas em todas as partes do seu planejamento empresarial estratégico (53%). Porém, esses dados não estão apoiados pela implementação desses planos, conforme ficou demonstrado no restante das divulgações das empresas. De forma alentadora – e alinhada à necessidade de proteção e restauração das florestas para alcançarmos 1,5 grau – 43% das empresas estão engajadas em atividades de restauração dos ecossistemas direcionada e monitorada. Mas isso precisa andar de mãos dadas com o fim do desmatamento.

36%

das empresas não está engajando diretamente os seus fornecedores diretos.

49%

das empresas não está engajando os atores além dos seus fornecedores mais imediatos. Para a maioria das empresas, o engajamento da cadeia de fornecimento é necessário para a implementação bem-sucedida de políticas de compras capazes de cumprir as finalidades sociais e ambientais, uma vez que o desmatamento frequentemente ocorre cadeia acima.



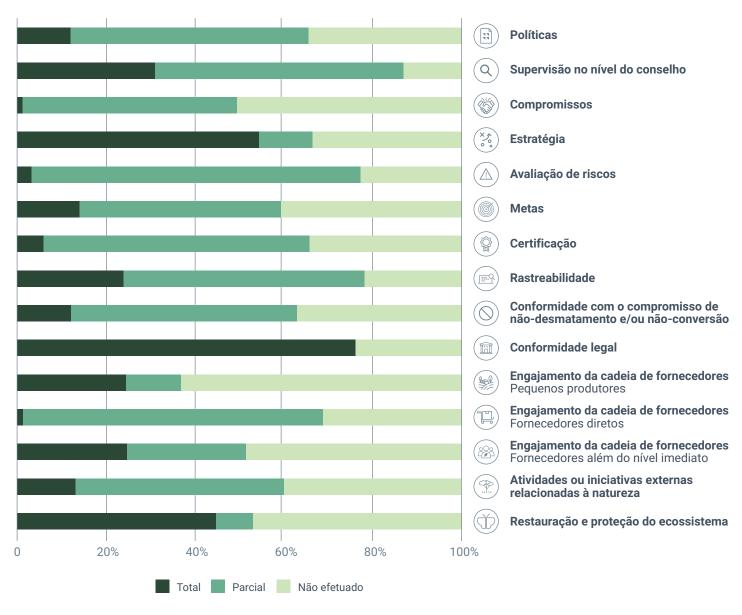
A maioria das empresas usa o engajamento dos fornecedores para gerir as suas compras e riscos. Mas, em muitos casos, a profundidade desse engajamento é pequena, obstruindo a visibilidade das questões e oportunidades de mitigação mais acima nas cadeias.

As empresas que estão atuando em relação às florestas têm uma vantagem inicial em relação às crescentes expectativas de mercado ligadas à natureza, assim como em relação aos crescentes riscos.

As empresas que estão atuando em relação às florestas têm uma vantagem inicial em relação às crescentes expectativas de mercado ligadas à natureza, assim como em relação aos crescentes riscos²⁷. A divulgação e ações para enfrentar o desmatamento têm se tornado uma das partes mais maduras da gestão de riscos empresariais relacionados à natureza e nos dão um bom indicativo do quão prontas as empresas estão para intensificar os seus esforços e fazer frente às questões relacionadas à natureza mais amplas, que vêm sendo abordadas pelos quadros e iniciativas globais de caráter voluntário e obrigatório, como a TNFD, o GBF-15, a SBTi-FLAG, o ISSB, a DR-UE, a UK Forest Due Diligence ou a iniciativa Accountability Framework. O CDP continuará a alinhar a sua plataforma de divulgação às orientações e os padrões emergentes, a fim de permitir que as empresas permaneçam em conformidade com esses padrões e iniciativas, e reportem de forma efetiva.

Em sua condição atual, o desempenho das empresas não está sendo suficiente para atender as regulações e os limites ambientais emergentes. Apenas 81 empresas possuem compromissos públicos robustos de zerar o desmatamento até 2025 em ao menos uma das commodities que estão produzindo / utilizando, enquanto apenas 10 empresas se comprometeram a fazê-lo enquanto asseguram boas condições sociais e a realização de atividades de remediação. Apesar de reconhecer os riscos, a maioria das empresas não está agindo de forma satisfatoriamente rápida para abordá-los. Essa falta de mudança no ritmo das atividades está deixando os seus lucros, investimentos e ganhos expostos. Por sua vez, o pequeno grupo de empresas que está progredindo na eliminação do desmatamento também está nos mostrado o caminho rumo à proteção das suas receitas.

Figura 5. Desempenho geral das empresas em comparação aos KPIs relacionados às florestas. O pleno cumprimento de um KPI representa que a empresa alcançou o KPI para ao menos uma commodity sobre a qual está divulgando



Detalhamento do desempenho



Detalhamento do desempenho²⁸

Os aprimoramentos em comparação com os anos anteriores são visíveis, mas o lento ritmo da transição rumo ao não-desmatamento está deixando as empresas e instituições financeiras expostas a riscos.

Por geografia

Empresas de quatro regiões: Europa, América do Norte (EUA e Canadá), Ásia e América Latina representam 98% das empresas que divulgaram os seus dados por meio do questionário de florestas do CDP em 2022.

As empresas europeias tendem a ter um desempenho melhor. Esses importadores e consumidores chave de *commodities* de risco florestal geralmente alcançaram o desempenho mais alto em oito dos 15 KPIs. Eles lideram em matéria de governança, metas e engajamento das suas cadeias de fornecimento, mas apenas 17% das commodities estão cobertas por ao menos 90% de rastreabilidade até o nível municipal dos seus fornecedores. Com a aprovação final da nova regulação da União Europeia relacionada ao desmatamento em maio de 2023, as empresas europeias conviverão com um maior nível de escrutínio sobre a sua gestão do desmatamento nos meses seguintes.

Um grupo de empresas latino-americanas está se destacando, tendo alcançado altos níveis de conformidade e monitoramento. Em termos gerais, as empresas latino-americanas estão na segunda colocação global em termos de desempenho, tendo alcançado o desempenho mais alto em seis dos 15 KPIs. Elas estão liderando na avaliação de riscos e métricas de implementação: certificação, rastreabilidade e conformidade com os compromissos de não-desmatamento/não-conversão. As empresas latino-americanas operam em um continente onde se localizam importantes florestas tropicais e subtropicais, e estão envolvidas em mais projetos de restauração e conservação do que as empresas de outras regiões. Elas também são fortes em termos de conformidade legal e engajamento de pequenos produtores, mas apenas 15% das commodities produzidas ou compradas por elas estão cobertas por políticas rigorosas de não-desmatamento.

As empresas asiáticas estão liderando em termos de conformidade legal, quando comparadas às empresas de outras regiões. Elas têm um ponto forte em suas políticas, estratégias, metas, rastreabilidade e restauração, mas apenas 5% das commodities produzidas ou compradas por elas estão cobertas por altos níveis de conformidade com os seus compromissos de não-desmatamento / não-conversão. O engajamento da cadeia de fornecedores ainda está baixo. Apenas 15% das empresas envolvem o engajamento de pequenos produtores e apenas uma em cada 100 está apoiando os seus fornecedores diretos mediante o provimento de assistência financeira ou técnica, para que estes possam estabelecer os seus próprios compromissos

As empresas europeias tendem a ter um desempenho melhor.

Um grupo de empresas latino-americanas está se destacando, tendo alcançado altos níveis de conformidade e monitoramento.

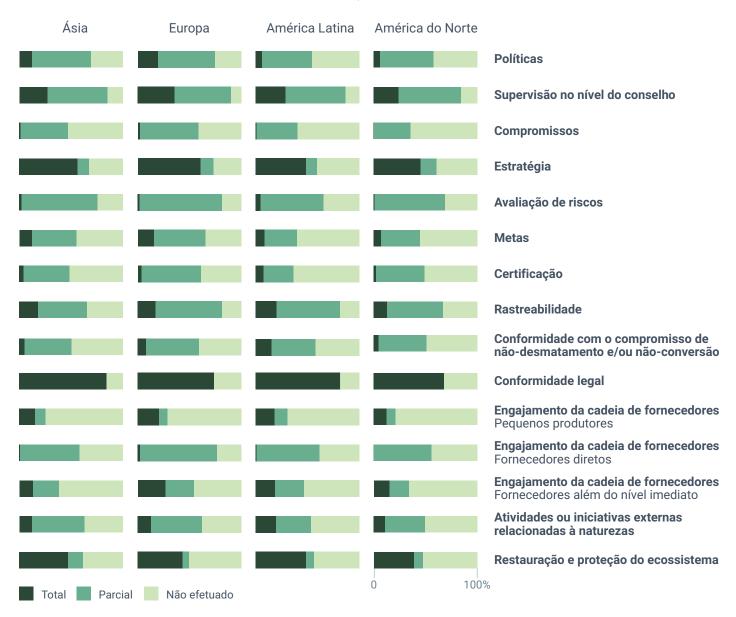
²⁸ Avaliadas por divulgações no nível de commodity. As empresas podem divulgar sobre um máximo de sete commodities pelo CDP. Ao considerarmos todas as divulgações em nível de commodities individuais, comparadas à avaliação do percentual de empresas em cada setor ou região que alcança um KPI para ao menos uma commodity, isso nos ajuda a tornar claros as falhas de desempenho pelas quais as empresas estão expostas a commodities de risco florestal e não estão gerindo o desmatamento.

de não-desmatamento / não-conversão ao longo de todas as operações das suas *commodities* e desenvolver planos de ação públicos, com prazos e marcos bem definidos para ajudá-los no cumprimento desses compromissos. Apenas 12% das empresas estão capitalizando a oportunidade de se engajar em abordagens de paisagem e jurisdicionais.

As empresas norte-americanas estão com um desempenho menos satisfatório e estão mais expostas a riscos relacionados às florestas. Elas relataram os menores níveis de desempenho em 13 dos 15 KPIs. Apenas 29 de 454 commodities compradas por empresas norte-americanas estão cobertas por compromissos públicos de não-desmatamento / não-

conversão com prazos definidos. Nesse sentido, os compromissos ligados ao óleo de palma estão com o nível menos satisfatório: apenas uma empresa possui compromissos. Apenas uma em cada 100 empresas conta com uma avaliação rigorosa de riscos relacionados à floresta, e apenas 5% possuem altos níveis de conformidade com os seus compromissos de não-desmatamento / não-conversão. Nenhuma empresa norte-americana está apoiando os seus fornecedores diretos mediante o provimento de assistência financeira ou técnica para que estes possam implementar as suas próprias políticas e planos de não-desmatamento ao longo de todas as suas operações e compras.

Figura 6. Desempenho das Empresas em Comparação aos KPIs Relacionados às Florestas, por Região





As empresas de materiais estão na liderança, tendo alcançado o mais alto desempenho em

13/15
KPIs

O desempenho por setor

Nenhum setor específico demonstrou um desempenho excepcional em lidar com o desmatamento, mas as empresas de materiais estão com um desempenho melhor do que as outras.

As empresas de quatro setores-chave – materiais; alimentos, bebidas e agricultura; manufatura; e comércio varejista – estão tendo um impacto de alto potencial sobre as florestas e são as mais dependentes dos seus serviços ecossistêmicos. Esses quatro setores também representam 87% das empresas que relataram os dados sobre a sua gestão de desmatamento por meio do CDP. Portanto, o seu desempenho será examinado, a seguir, com mais detalhes.

As empresas de **materiais** (incluindo os setores de empresas químicas e de materiais à base de madeira e papel) estão na liderança, tendo alcançado o mais alto desempenho em 13 dos 15 KPIs. Essas empresas têm os percentuais mais altos de compromissos abrangentes de não-desmatamento até 2025, com metas ambiciosas, rastreabilidade detalhada e o engajamento de todos os níveis de fornecedores, bem como envolvimento em projetos de restauração e conservação. Porém, apenas 4% das empresas de materiais relatam ter mais de 90% de uma *commodity* coberta por uma certificação que assegure os seus compromissos de não-desmatamento / não-conversão.

A indústria do setor de **alimentos**, **bebidas e agricultura** teve os níveis mais baixos de governança relacionada ao desmatamento – os menores níveis de supervisão no nível do seu conselho, políticas de não-desmatamento / não-conversão publicamente válidas para toda a empresa, avaliações abrangentes de riscos, e a integração de questões relacionadas às florestas nas suas estratégias. É importante apontar que as empresas do ramo de alimentos, bebidas e agricultura também relataram baixos níveis de implementação: no uso de certificações de conformidade com os seus compromissos de não-desmatamento / não-conversão. Apesar disso, as empresas do ramo de alimentos, bebidas e agricultura demonstram avanços, possuindo a segunda proporção mais alta em termos de metas ambiciosas, altos níveis de rastreabilidade, engajamento da cadeia de fornecimento e envolvimento em projetos de restauração e conservação. A agricultura é um dos maiores fatores da mudança no uso da terra (incluindo o desmatamento), destruição de habitats e perda de biodiversidade. Mas apenas 5% das empresas do ramo de alimentos, bebidas e agricultura têm altos níveis de conformidade com os seus compromissos de nãodesmatamento / não-conversão.

O setor de manufatura (empresas de produtos à base de madeira, embalagens, automóveis e pneus) abarca um pequeno conjunto de empresas com bom rendimento, ao lado de uma ampla maioria de empresas com rendimento insuficiente. O pequeno grupo com alto desempenho tem uma boa implementação e lidera no uso da certificação e da conformidade com os compromissos de não-desmatamento / não-conversão. O setor de manufaturas também inclui uma maioria de empresas com desempenho insuficiente, com os níveis mais baixos de governança relacionada ao

Uma constatação promissora é que os varejistas têm os mais altos níveis de rastreabilidade dos produtos derivados da pecuária e um engajamento de impacto dos seus **fornecedores** diretos e indiretos de produtos ligados à soja e à pecuária. Esse é um avanço muito necessário, por parte de um setor-chave, em relação a essas commodities de crucial importância.

desmatamento – os mais baixos níveis de políticas de não-desmatamento / não-conversão –, e os menores níveis de metas ambiciosas e envolvimento em projetos de restauração e conservação. O seu nível de engajamento de fornecedores também está baixo – no cômputo geral, nenhuma empresa no ramo das manufaturas está apoiando os seus fornecedores diretos por meio de assistência financeira ou técnica para que estes estabeleçam os seus compromissos de não-desmatamento / não-conversão em todas as operações das suas commodities e desenvolvam planos de ação públicos, com prazos definidos e marcos claros para ajudá-los a realizar os seus compromissos.

As empresas varejistas estão com o pior desempenho, por ainda não terem convertido, de forma ampla, as suas políticas em ações, e por terem perdido oportunidades de mitigar os seus fatores de exposição a riscos. O setor varejista inclui supermercados como o Carrefour e grandes produtores agrícolas como a Bunge e a Archer Daniels Midland, que têm um papel significativo como traders na cadeia de valor, conectando produtores e consumidores. Os varejistas relatam sua boa governança em questões relacionadas às florestas – um terço deles relatam contar com uma competente supervisão no nível do seu Conselho sobre questões relacionadas ao desmatamento, enquanto mais de um a cada 10 varejistas possuem uma política de não-desmatamento / não-conversão com elementos sociais e de remediação. Porém, faltam compromissos abrangentes de não-desmatamento com prazos definidos entre os varejistas, que apresentam os níveis mais baixos de implementação (metas, certificação, rastreabilidade, conformidade), avaliações abrangentes de riscos e o engajamento da cadeia de fornecedores. Uma constatação promissora é que os varejistas têm os mais altos níveis de rastreabilidade dos produtos derivados da pecuária e um engajamento de impacto dos seus fornecedores diretos e indiretos de produtos ligados à soja e à pecuária. Esse é um avanço muito necessário, por parte de um setor-chave, em relação a essas commodities de crucial importância.



É preciso agir de forma urgente para zerar o desmatamento até 2025. Os avanços estão acontecendo, mas a velocidade da transição rumo a um mundo livre do desmatamento está lenta. Se ela não se acelerar, a natureza continuará se deteriorando e as empresas estarão, cada vez mais, expostas a riscos, uma vez que os seus insumos direitos e serviços ecossistêmicos estão sujeitos a desaparecer, enquanto os impactos regulatórios e de mercado aumentarão. Para darem fim ao desmatamento e terem uma vantagem inicial em relação aos riscos, à regulação emergente e às expectativas do mercado:



As empresas europeias se beneficiarão ao melhorarem a sua rastreabilidade.



Mais empresas de materiais se beneficiarão ao acompanhar os seus pares com a implementação de boas práticas.



Mais empresas latinoamericanas se beneficiarão ao introduzirem políticas rigorosas de nãodesmatamento.



As empresas do setor de alimentos, bebidas e agricultura se beneficiarão ao aumentarem o seu nível de boa governança e ao ajudarem na realização das metas de nãodesmatamento.



As empresas asiáticas se beneficiarão ao aprimorarem o engajamento da sua cadeia de fornecedores, incluindo o engajamento dos pequenos produtores que são fundamentais na região.



A maioria das empresas de manufaturas, com desempenho insuficiente, será beneficiada ao emular os seus pares que estão tendo um bom desempenho.



As empresas norteamericanas se beneficiarão ao aprimorarem a sua governança e aumentarem o engajamento dos fornecedores diretos, assegurando que eles estão livres do desmatamento em toda a sua cadeia de fornecimento.



Os comerciantes varejistas se beneficiarão ao converterem a sua governança e as suas políticas na forma de ação.

Todas as empresas se beneficiarão ao realizarem avaliações abrangentes de riscos que incluam o mapeamento dos seus fornecedores, a melhoria da sua conformidade com os compromissos de nãodesmatamento / não-conversão e a divulgação dos seus avanços rumo à realização de cadeias de fornecedores livres de desmatamento e conversão.

Figura 7. Desempenho das empresas em comparação com os KPIs relacionados às florestas, por setor.





Rumo a uma economia resiliente

É apenas reconhecendo o papel central que o desmatamento desempenha para os riscos relacionados ao clima e à natureza. e reconhecendo as estratégias para lidar com o problema, mediante planos de transição, que as oportunidades se concretizarão. e os riscos serão mitigados.

As empresas que alcançarem o desmatamento zero terão oportunidades significativas em uma economia de desmatamento zero positiva para a natureza. Porém, para aproveitarem essas oportunidades, as empresas e instituições financeiras precisam agir rapidamente.

Para o cumprimento das metas do Acordo de Paris, o desmatamento das florestas tropicais precisa ser freado em pelo menos 75% nos próximos dois anos; precisa ser zerado nos próximos sete anos; e precisa contar com a restauração de cerca de 300 milhões de hectares. Os ganhos econômicos anuais dessa transição estão estimados em US\$ 895 bilhões até 2030 e em US\$ 1,31 trilhões até 2050, sendo que o maior fator desses ganhos será uma redução nos custos ambientais, da ordem de US\$ 440 bilhões por ano em 2030²⁹.

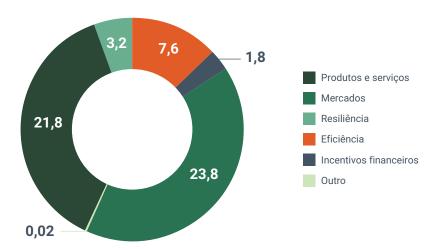
Essas oportunidades podem ser aproveitadas mediante a ampliação das estratégias com foco nas emissões, a fim de integrar a natureza aos planos de transição. Ao incluírem outros impactos ambientais, dependências e riscos, as empresas e instituições financeiras podem capitalizar as significativas oportunidades que a transição a uma economia positiva para a natureza nos apresenta.

Ao reconhecerem e mitigarem os riscos relacionados ao desmatamento como parte dessa transição, as empresas podem se beneficiar da valorização de suas marcas, da demanda por materiais certificados / livres de desmatamento, da disponibilidade de produtos com reduzido impacto ambiental, da transparência das suas cadeias de fornecedores, de atividades de pesquisa e desenvolvimento, de oportunidades de inovação, da expansão a novos mercados e da resiliência da sua cadeia de fornecedores (Figura 8). Mais de US\$ 58 bilhões em oportunidades relacionadas às florestas foram identificados por 231 empresas em 2022 (Figura 9). Como esse número representa apenas 29% de todas as empresas que relataram, a cifra diz respeito a apenas uma fração dos ganhos potenciais. As empresas precisam ter um desempenho melhor na integração das florestas e de outras questões relacionadas à natureza aos seus planejamentos e estratégias, uma vez que, apenas assim, elas conseguirão prestar contas dos seus esforços para deter o desmatamento, ponderar os custos de oportunidade e aproveitar as oportunidades de lucros emergentes.

As instituições financeiras podem se beneficiar de oportunidades significativas e de ganhos mais resilientes como resultado da transição, ao apoiarem e acelerarem novos mercados (por exemplo, proteínas alternativas, materiais livres de desmatamento, novos ativos e lugares que precisem de coberturas de seguros); financiando produtos e soluções, apoiando cadeias de fornecimento de commodities de risco florestal sustentável, ou a restauração de florestas; investindo em soluções baseadas na natureza de alta integridade, na crescente diversificação de oportunidades ou até mesmo na crescente demanda por produtos e serviços impulsionados por mudanças nas preferências dos consumidores ou por melhorias na reputação das empresas.

É apenas reconhecendo o papel central que o desmatamento desempenha para os riscos relacionados ao clima e à natureza, e reconhecendo as estratégias para lidar com o problema, mediante planos de transição, que as oportunidades se concretizarão, e os riscos serão mitigados.

Figura 8. Impactos financeiros potenciais das oportunidades relatadas (em bilhões de dólares).





A pressão pela ação para deter o desmatamento está aumentando, com uma crescente regulação, acordos globais e maiores expectativas pelo mercado. As instituições financeiras podem auxiliar a fortalecer essa cobrança por meio dos cinco passos seguintes³⁰, para assegurarem que o desmatamento impulsionado pelas commodities seja eliminado das operações e dos portfólios das empresas.



1

Entender os riscos materiais e a exposição: Avaliar os atuais clientes e investidores para identificar quais regiões e setores possuem os maiores riscos e estão expostos a riscos de desmatamento e conversão. Entender os riscos mais amplos ligados ao portfólio, por conta do desmatamento, bem como as oportunidades que surgem da transição na forma do uso da terra. Empregar cenários que incorporem a transição de desmatamento e uso da terra às próprias avaliações de portfólio.



2

Desenvolver políticas de desmatamento zero que apoiem a transição: Estabelecer políticas abrangentes, publicamente disponíveis, sobre o próprio portfólio, que incentive o fluxo financeiro em direção às empresas comprometidas com a eliminação do desmatamento e da conversão de ecossistemas naturais. Os compromissos de sem desmatamento, sem turfa e sem exploração (na sigla em inglês, NDPE), e o apoio à remediação, restauração e proteção dos direitos e meios de subsistência das comunidades locais podem apoiar a diminuição dos riscos em múltiplas questões ligadas à natureza.



3

Realizar as devidas diligências e monitorar os avanços: Integrar questões relacionadas às florestas à gestão de riscos e em outros processos decisórios. Avaliar os perfis de riscos de desmatamento e conversão dos clientes atuais e potenciais, bem como os seus esforços de mitigação e outras questões ambientais, por exemplo, volumes significativos de commodities rastreados e verificados como livres de desmatamento e conversão, e inventários de emissão para o setor agrícola e o estabelecimento de metas da SBTi para florestas, terra e agricultura (na sigla em inglês, FLAG).



4

Engajar os clientes e investidores: Direcionar e conduzir o engajamento das empresas, para melhorar as práticas atuais e guiar a mudança rumo a práticas de fornecimento justas, inclusivas e livres de desmatamento e conversão, que incluam o Consentimento Livre, Prévio e Informado, e apoiem os pequenos produtores. Assegurar que as empresas estão apoiando os esforços para regenerar o capital natural perdido e empreguem as abordagens necessárias para gerar e proteger o valor do capital natural no longo prazo.



り

Relatar de forma transparente: As instituições financeiras e empresas devem relatar publicamente os avanços que vêm realizando em termos de identificação e gestão de riscos, e o aproveitamento de oportunidades. As divulgações do CDP sobre empresas e o setor de serviços financeiros permitem relatar, de forma transparente, os avanços alcançados, em comparação com frameworks e padrões de boas práticas existentes.

³⁰ Adaptado de: Race to Zero. (2022) Assessing The Financial Impact Of The Land Use Transition On The Food And Agriculture Sector. https://climatechampions.unfcoc.int/wp-content/uploads/2022/09/Assessing-the-financial-impact-of-the-land-use-transition-on-the-food-and-agriculture-sector.pdf and WWF. (2022) Seeing the forest for the trees - a practical guide for financial institutions to take action against deforestation and conversion risks. https://wwf.panda.org/wwf_news/?5852466/Financial-institutions-must-address-deforestation-and-conversion-risks

³¹ Por exemplo, o cenário "FPS + Nature"

Figure 9. Tipos de oportunidades relacionadas às florestas relatadas pelas empresas, segundo o tipo.

Produtos e serviços

Aumento no valor da marca

227

Aumento na transparência na cadeia de fornecimento

72

Aumento nas oportunidades de P&D e inovação

60

Aumento na segurança da produção

Mercados

Aumento na demanda por materiais certificados

151

Aumento na disponibilidade de produtos com reduzido impacto ambiental (além de produtos certificados)

Expansão a novos mercados

Melhora nas **15** relações na comunidade

56

Resiliência

Assegurar a resiliência da cadeia de fornecimento

Melhora na adaptação às mudanças climáticas

Aumento no engajamento da cadeia de fornecedores

Eficiência

Aumento na eficiência dos processos de transformação e/ou distribuição

Economia de custos

Exemplos de oportunidades relacionadas às florestas relatadas pelas empresas em 2022

Maisons du Monde SA

Produtos bovinos

- Tipo de oportunidade:

 Resiliência Melhoras no
 engajamento da cadeia de
 fornecedores
- Período estimado de realização: 1-3 anos
- Magnitude do impacto potencial: Médio-alto
- Probabilidade: Muito provável
- Máximo impacto financeiro potencial: US\$22,5 milhões

A Maisons du Monde acredita que o conhecimento sobre a sua cadeia de fornecedores, o contexto local nos países de ondem os materiais provêm, e as boas relações com os seus fornecedores são elementos estratégicos e centrais para a gestão dos riscos associados à produção de couro. Utiliza o padrão do Leather Working Group (LWG) para garantir aos seus consumidores que as operações de curtimento são realizadas sob condições amistosas com o meio ambiente, incluindo a rastreabilidade para combater o risco de desmatamento. A empresa espera que até 2025, 50% dos produtos contendo couro virão de curtumes certificados pelo LWG. Espera-se que isso gere até US\$ 22,5 milhões, a partir do couro sob o LWG, representando 5% do volume de negócios de produtos responsáveis, em comparação com o atual 1%. Em 2021, a Maisons du Monde teve um aumento de 48% nas vendas de produtos moveleiros com um "critério responsável" (certificações FSC e PEFC, madeira rastreável, materiais recicláveis etc.), em comparação com 2020, gerando vendas de aproximadamente US\$ 453 milhões.





Robertet SA

Cacau

- ▼ Tipo de oportunidade: Mercados − Expansão a novos mercados
- Período estimado de realização: 1 a 3 anos
- Magnitude do impacto potencial: Médio
- Probabilidade: Provável
- Máximo impacto financeiro potencial: US\$ 7 milhões

O uso de extratos mais sustentáveis de cacau nas suas fórmulas apresenta uma oportunidade real de negócios para a Robertet SA, uma vez que o apetite dos consumidores por produtos sustentáveis está aumentando. Espera-se que os novos negócios obtidos pela promoção de produtos contendo cacau obtido de fontes sustentáveis rendam até US\$ 7 milhões, cerca de 1% da receita total da Robertet em 2021. Essa é uma projeção pessimista e uma expectativa mínima para a Robertet SA, uma vez que o sabor do cacau é o terceiro sabor mais importante no mundo, logo após os sabores

da baunilha e do morango.





The Spar Group Ltd

Café

- Tipo de oportunidade: Produtos e serviços – Ganhos no valor da marca
- Período estimado de realização: 4-6 anos
- Magnitude do impacto potencial: Médio
- Probabilidade: Provável
- Máximo impacto financeiro potencial: US\$ 109,6 milhões

A pesquisa e a análise bianual do mercado da SPAR identificaram que os seus consumidores esperam ver a SPAR ativamente envolvida em iniciativas ambientais e financiando programas de gestão do carbono, da água e de resíduos. A análise das percepções dos consumidores também demonstrou que a maioria dos seus consumidores está cada vez mais ciente dos lugares onde os seus produtos são comprados e de que a sua escolha, ao comprarem em uma loja no varejo, está influenciada pelas percepções sobre as ações do comerciante para reduzir os seus impactos ambientais. Ao utilizar o café certificado, a SPAR está impulsionando o consumo sustentável e promovendo a produção sustentável de café. Por sua vez, a produção sustentável de café impulsiona a eficiência dos recursos ligados à água, energia, fertilizantes e pesticidas, de forma alinhada ao compromisso de sustentabilidade da SPAR com a vida e o gerenciamento responsável dos recursos. A SPAR também planeja lançar o seu Selo Sustentável para produtos com a marca da SPAR nos próximos dois anos.

Caso a SPAR falhe em dar respostas a essas preferências cambiantes dos consumidores, e se os seus clientes passarem a comprar de um concorrente que reduza ativamente o seu impacto sobre o meio ambiente, isso poderia levar a uma diminuição de 1% a 2% nas suas receitas, representando uma oportunidade avaliada em até US\$ 109,6 milhões.





Godrej Industries

Óleo de palma

- Tipo de oportunidade: Mercados aumento de demanda por materiais certificados
- Período estimado de realização: 1-3 anos
- Magnitude do impacto potencial: Médio
- Probabilidade: Provável
- Máximo impacto financeiro potencial: US\$ 78 milhões

Há uma crescente demanda por produtos obtidos de fornecedores de forma ética e sustentável. Isso inclui o óleo de palma, que é um mercado do interesse da Godrej Industries. A crescente demanda por materiais sustentáveis feitos com o óleo da amêndoa da palma e cadeias de fornecimento livres de desmatamento está alinhada com a política de óleo de palma sustentável da Godrej Industries. A Godrej Industries estima que o mercado para produtos de palma obtidos de forma

"verde" ou sustentável é 10% a 20% maior do que as suas receitas atuais, representando uma oportunidade de até

US\$ 78 milhões.



Oji Holdings Corporation

Produtos madeireiros

- Tipo de oportunidade: Resiliência – Melhoras na adaptação às mudanças climáticas
- Período estimado de realização: >6 anos
- Magnitude do impacto potencial: Alta
- **Probabilidade:** Praticamente garantida
- Máximo impacto financeiro potencial: US\$ 65,4 milhões

O Grupo Oji acredita que a gestão sustentável das florestas é um meio eficaz de enfrentar as mudanças climáticas, que estão causando o calor extremo, ondas de calor, chuvas torrenciais, inundações e diminuições na produção agrícola. Expandir a captação e fixação do carbono nas florestas também é uma oportunidade significativa para que a Oji Holdings Corporation forneça produtos de baixo carbono demandados pelos consumidores e clientes, e aumente as vendas dos seus produtos sustentáveis à base de papel e papelão.

A Oji Holdings Corporation tem os objetivos de expandir a fixação de CO2 pelas florestas em mais de 170 milhões de toneladas, expandir as suas plantações internacionais de florestas em 400 mil hectares e ter uma taxa de certificação de 100% para as suas compras de produtos das florestas. Ao final de 2021, o estoque de carbono nas florestas onde a empresa produz alcançou 109.335.000 toneladas de CO2, com um estoque líquido médio de carbono, desde 2018, de 653.000 toneladas de CO2 por ano – uma oportunidade que a Oji Holdings Corporation avalia ser da ordem de US\$ 65,4 milhões, valendo-se do seu preço interno do carbono de 11. 000 JPY/ tonelada de CO2.





Fuji Oil Holdings INC.

Soja

- Tipo de oportunidade: Mercados
 Crescente aumento no mercado de proteína alternativa
- Período estimado de realização: Atualmente – até 1 ano
- Magnitude do impacto potencial: Alta
- Probabilidade: Provável
- Máximo impacto financeiro potencial: US\$ 2,7 milhões

A Fuji Oil Holdings Inc. vê a crescente demanda por ingredientes alimentícios baseados em plantas como alternativa às fontes de proteína animal como uma oportunidade de aumentar os seus rendimentos. Em meio ao acordo quanto a objetivos ambientais e sociais internacionais de sustentabilidade, como os ODS e o Acordo de Paris, existem preocupações acerca do impacto negativo da produção de carne bovina sobre as mudanças climáticas. A carne substitui produtos à base de proteínas vegetais — carne vegetal, leite de soja, ingredientes vegetais alternativos ao queijo —, que se tornaram uma grande tendência mundialmente e no Japão. Esse movimento está se acelerando a cada ano, a partir do crescente interesse pelo meio ambiente e da consciência sobre a saúde no mercado. Para capitalizar essa tendência, a Fuji Oil Holdings Inc. espera que a receita operacional dos seus negócios com materiais processados a partir da soja alcance US\$ 22,8 milhões — um aumento de cerca de US\$ 2,7 milhões.







Relatório Global de Florestas do CDP 2023

| | | Total, por número de empresas reportando ao menos uma commodity | | | Total, por número de divulgações em nível de commodity | | | Produtos madeireiros | | | Óleo de palma | | | Produtos da pecuária | | | Soja | | | Borracha | | | Cacau | | | C afé | | |
|-------------|--|---|-------------|-------|--|-------------|------------|----------------------|--------|-------|---------------|--------|-------|----------------------|--------|-------|---------|----------|-------|----------|--------|-------|---------|--------|-------|--------------|--------|-------|
| | ategoria de avaliação | Nenhuma | Básica | Plena | Nenhuma | Básica | Plena | Nenhuma | Básica | Plena | Nenhuma | Básica | Plena | Nenhuma | Básica | Plena | Nenhuma | a Básica | Plena | Nenhuma | Básica | Plena | Nenhuma | Básica | Plena | Nenhuma | Básica | Plena |
| Tipo do KPI | Políticas | 34% | 54% | 12% | 35% | 54% | 12% | 31% | 58% | 11% | 30% | 53% | 16% | 41% | 50% | 9% | 37% | 51% | 13% | 48% | 46% | 7% | 46% | 46% | 8% | 47% | 51% | 2% |
| | Supervisão no nível do conselho | 13% | 56% | 31% | 13% | 58% | 29% | 12% | 56% | 32% | 10% | 61% | 30% | 17% | 56% | 27% | 12% | 59% | 29% | 20% | 59% | 20% | 20% | 59% | 22% | 15% | 62% | 23% |
| | Compromissos | 51% | 48% | 1% | 54% | 45 % | 1% | 52% | 47% | 1% | 46% | 53% | 1% | 63% | 37% | 0% | 57% | 41% | 2% | 74% | 26% | 0% | 66% | 32% | 2% | 60% | 40% | 0% |
| | Estratégia | 34% | 12% | 54% | 33% | 14% | 53% | 31% | 13% | 56% | 29% | 13% | 58% | 40% | 12% | 49% | 35% | 15% | 50% | 46% | 16% | 38% | 41% | 22% | 37% | 38% | 29% | 33% |
| | Avaliação de riscos | 23% | 74 % | 3% | 26% | 72 % | 2% | 21% | 76% | 3% | 22% | 77% | 1% | 31% | 66% | 3% | 29% | 71% | 0% | 43% | 57% | 0% | 37% | 63% | 0% | 38% | 62% | 0% |
| | Metas | 41% | 45% | 14% | 47% | 42% | 11% | 42% | 48% | 9% | 32% | 51% | 17% | 62% | 27% | 12% | 58% | 32% | 11% | 72% | 28% | 0% | 61% | 31% | 8% | 56% | 40% | 4% |
| | Certificação | 34% | 60% | 6% | 49% | 47% | 3% | 32% | 61% | 7% | 29% | 69% | 3% | 95% | 5% | 0% | 73% | 27% | 0% | 93% | 7% | 0% | 69% | 31% | 0% | 64% | 36% | 0% |
| | Rastreabilidade | 22% | 54% | 24% | 27% | 57% | 16% | 26% | 56% | 18% | 19% | 60% | 20% | 27% | 56% | 17% | 31% | 59% | 11% | 59% | 34% | 7% | 32% | 59% | 8% | 29% | 64% | 7% |
| | Não-conversão | 37% | 51% | 12% | 46% | 47% | 7 % | 43% | 45% | 12% | 36% | 60% | 4% | 60% | 36% | 3% | 53% | 42% | 4% | 64% | 36% | 0% | 58% | 42% | 0% | 48% | 52% | 0% |
| | Conformidade legal | 24% | N/A | 76% | 26% | N/A | 74% | 20% | N/A | 80% | 26% | N/A | 74% | 33% | N/A | 67% | 25% | N/A | 75% | 42% | N/A | 58% | 36% | N/A | 64% | 33% | N/A | 67% |
| | Engajamento da cadeia de fornecedores Pequenos produtores | 63% | 12% | 24% | 75% | 9% | 16% | 77% | 7% | 16% | 63% | 12% | 25% | 79% | 8% | 13% | 85% | 5% | 10% | 70% | 18% | 11% | 74% | 11% | 15% | 81% | 8% | 12% |
| | Engajamento da cadeia de fornecedores Fornecedores diretos | 31% | 68% | 1% | 36% | 64% | 1% | 33% | 67% | 1% | 28% | 70% | 2% | 37% | 62% | 1% | 44% | 54% | 2% | 60% | 40% | 0% | 40% | 60% | 0% | 41% | 59% | 0% |
| | Engajamento da cadeia de fornecedores Fornecedores além do nível imediato | 49% | 27% | 25% | 57% | 25% | 19% | 57% | 27% | 15% | 52% | 24% | 24% | 58% | 25% | 17% | 54% | 21% | 25% | 68% | 18% | 13% | 63% | 18% | 20% | 56% | 28% | 16% |
| | Atividades ou iniciativas externas relacionadas à natureza | 40% | 47 % | 19% | 47% | 45% | 12% | 45% | 48% | 11% | 34% | 53% | 16% | 51% | 40% | 11% | 53% | 40% | 10% | 67% | 25% | 11% | 68% | 27% | 7% | 64% | 29% | 12% |
| | Restauração e proteção do ecossistema | 47% | 8% | 45% | 49% | 9% | 43% | 46% | 10% | 44% | 43% | 9% | 48% | 55% | 8% | 37% | 52% | 5% | 43% | 57% | 16% | 27% | 61% | 2% | 37% | 58% | 8% | 35% |



Para mais informações, por favor entrar em contato:

CDP Florestas

Viera Ukropcova

Gerente, Florestas viera.ukropcova@cdp.net

Thomas Maddox

Diretor, Florestas e Terra thomas.maddox@cdp.net

Tomasz Sawicki

Diretor Associado, Florestas e Terra tomasz.sawicki@cdp.net

Externamos nossa sincera gratidão a Maddy Bravery, Thomas Winward e Aidan Rowell





Sobre o CDP

O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que administra o sistema mundial de divulgação ambiental para empresas, cidades, estados e regiões. Fundado em 2000 e trabalhando com mais de 680 instituições financeiras com mais de US\$ 130 trilhões em ativos, o CDP foi pioneiro no uso de mercados de capitais e aquisições corporativas para motivar as empresas a divulgarem seus impactos ambientais e reduzir as emissões de gases de efeito estufa, gerenciar os recursos hídricos e proteger as florestas. Quase 20.000 organizações em todo o mundo divulgaram dados por meio do CDP em 2022, incluindo mais de 18.700 empresas com metade da capitalização de mercado global e mais de 1.100 cidades, estados e regiões. Totalmente alinhado à TCFD, o CDP detém o maior banco de dados ambiental do mundo, e as pontuações do CDP são amplamente utilizadas para direcionar decisões de investimento e aquisição para uma economia de carbono zero, sustentável e resiliente. O CDP é membro fundador da iniciativa Science Based Targets, We Mean Business Coalition, The Investor Agenda e da iniciativa Net Zero Asset Managers. Visite cdp.net ou siga-nos @CDP para saber mais.